



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0669-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.693221909>

1. Formação docente. 2. Sociedade. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

APRESENTAÇÃO

Elaborar um texto para a apresentação da produção escrita, resultado de uma coletânea de artigos produzidos por alunos em processo de formação é sempre prazeroso. Ainda mais quando esses escritos trazem o relato de experiências discentes, vivenciados por eles a partir de atividades pedagógicas voltadas à promoção do contato direto entre teoria x prática. Destacando, ainda que, o chão da sala de aula possibilita, durante o processo, acompanhar e testemunhar o crescimento que os alunos têm a partir do aprendizado não só de ordem cognitiva, sócio emocional, mas principalmente profissional, pois o contato direto com o espaço/realidade escolar favorece uma possível tomada de consciência, e conseqüentemente de decisões sobre a escola.

Nesse sentido, a participação de acadêmicos das licenciaturas nos dois programas federais de formação docente, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBIB e Programa de Residência Pedagógica – PRP, tem oportunizado aos alunos bolsistas, experiências ímpares que se traduzem em depoimentos e em registros escritos que reforçam a importância dos dois programas na formação do futuro professor.

Quando o assunto é formação docente convém considerar que a materialidade da formação deve ser pautada na relação teoria versus prática, que a práxis educativa defendida por Libâneo, ação - reflexão – ação, deve provocar um movimento dialético presente durante todo o processo formativo.

A premissa da relação teoria x prática, tão necessária no processo de formação docente, é reforçada a partir da presença de licenciandos advindos do PIBID e do PRP na escola por um período de 18 meses de efetivo trabalho pedagógico em sala de aula. A vivência das práticas educativas desenvolvidas na escola é objeto de reflexão tanto para o bolsista, como para aqueles que fazem parte da dinâmica escolar.

É a partir do processo reflexivo acerca das evidências e experiências vividas pelos bolsistas dos citados programas no chão da escola, que este livro se apresenta. O mesmo é a sistematização de depoimentos e experiências pedagógicas consideradas exitosas e de impactos dentro do espaço escolar.

Nessa perspectiva, o documento está organizado em oito sessões temáticas, organizadas a partir das diferentes áreas de conhecimento contempladas nos dois programas de formação docente. A riqueza do material é observada através da diversidade de artigos e da participação maciça dos alunos, professores, supervisores, coordenadores, orientadores e de todos os envolvidos.

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ADOÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA PARA DISCUSSÃO DO CONCEITO DE EVOLUÇÃO: ATUAÇÃO DO PIBID NO PERÍODO PANDÊMICO

Edlene da Silva dos Santos
Aemee Raio Oliveira Amancio
Aleilson da Silva Rodrigues
Antônio Gabriel Bonfim Emídio dos Santos
Elaine Natielly Maciel Silva
Jarielson Silva Acioli
Lino Manoel do Nascimento Filho
Paulo Antônio Neves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219091>

CAPÍTULO 2..... 11

PSICOVIDA: CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Petrúcio Silva dos Santos
Dayane dos Santos Silva
Érika Sirqueira Cesário Gomes
Natália Alice Silva
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219092>

CAPÍTULO 3..... 22

HORTA VIVA: IMPLANTAÇÃO DE HORTA ESCOLAR NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR

Leonardo da Silva Santos
Roberto Santos Rocha
Jadielma Paulino dos Santos
Lyslem Riquelem de Araújo
Millena Duarte Costa
Maria Darleide Pinheiro da Silva
Alertudiane Silva Acioli
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219093>

CAPÍTULO 4..... 33

PERCEÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ESTUDO REMOTO DE CIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Vitória Gomes Bezerra
Fernanda Rikelly da Silva

Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219094>

CAPÍTULO 5.....42

CIÊNCIA IMUNE: A IMUNOLOGIA NO FORMATO AUDIOVISUAL

Valéria Salgueiro Santos
Elaine da Silva Santos
Fernanda Rikelly da Silva
Maria Vitória Gomes Bezerra
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219095>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

CAPÍTULO 6.....53

APRENDER BRINCANDO: O JOGO COMO UM MÉTODO DE INCLUSÃO EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Charlene Leite de Souza
Dirceu Ribeiro Dias
Maria Vitoria da Rocha Silva
Mauricio Luiz dos Santos
Weverton Felix da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219096>

CAPÍTULO 7.....59

A LITERATURA DE CORDEL NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS GEOHISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Erica Patrícia da Silva
Gerlane Pereira Oliveira
Islayne Virginio Bezerra da Silva
Jedson Amaro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219097>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 8.....65

ALFABETIZAR LETRANDO: VIVÊNCIA ESCOLAR E SUAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO

Mariana Carneiro Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219098>

CAPÍTULO 9..... 73

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Andrêina Stephane Alves Farias
Talvânia Cristina da Silva
Yuri Alexandre Duarte de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219099>

CAPÍTULO 10..... 83

O DESMANCHE DO PIBID: APONTAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

Wesley Santana Santos
José Gabriel Cordeiro de Barros
Yvylyn Chagas Alcântara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190910>

CAPÍTULO 11..... 92

O ENSINO EM PRÁTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM O PIBID

Alberto Pereira de Oliveira
Pedro Bezerra de Novais Neto
Vinícius Fernandes Costa Ferro
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190911>

CAPÍTULO 12..... 101

PANDEMIA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE APLICAR METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Evelly Cristina Ferreira da Silva
Luiz David dos Santos Lima
Silmara Pereira da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190912>

CAPÍTULO 13..... 111

PIBID: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Byanca dos Santos
Maria Edlene Rodrigues dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190913>

CAPÍTULO 14..... 121

PIBID: UMA TROCA DE EXPERIÊNCIA POSITIVA PARA UNIVERSITÁRIOS, DOCENTES

E DISCENTES DA REDE PÚBLICA DE ALAGOAS

Ana Cássia Araújo da Silva
Elisângela Oliveira dos Santos
Márcia Mirian Moura Araújo dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190914>

CAPÍTULO 15..... 131

“ABRAM AS CORTINAS” OS DESAFIOS DE INSERIR O TEATRO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

Alexandre Souza de Oliveira Terto
Jocelina Alves Tenório(2)
Vitória Soares de Araújo
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190915>

CAPÍTULO 16..... 143

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O GRADUANDO: A EXPERIÊNCIA EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Deyme Gois Barbosa
Sidney Cristian dos Santos Sousa
Tiago Domingos da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190916>

CAPÍTULO 17..... 150

“AH, A ESCOLA DO BRASILIANA? IR LÁ PARA TOMAR UM TIRO?": IMPASSES ENTRE DISCURSO, REPRESENTAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO, EM ARAPIRACA-AL

Alexsandra da Silva Santos
Wheber Mendes dos Santos
Gladyson Stélio Brito Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA ESPANHOLA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 159

CORDEL: RIMAS E VERSOS QUE POTENCIALIZAM A CRIAÇÃO E O LETRAMENTO

Bruna Laís dos Santos
Josefa Amélia Neves da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190918>

CAPÍTULO 19..... 168

PRODUÇÃO DE POEMAS NA MODALIDADE *ONLINE*: FUNCIONA?

Adislane da Silva Guilherme
Maria Cícera Silva de Almeida
Jeylla Salomé Barbosa Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190919>

CAPÍTULO 20..... 178

MÉTODOS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DURANTE AS AULAS DO PIBID

Crislane Gabriele da Silva Santos
Érika Beatriz dos Santos Silva
Milene Vitória Ferreira Da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190920>

CAPÍTULO 21..... 187

PANDEMIA, DOCÊNCIA E CRIATIVIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Josyellen de Moura Ferreira da Silva
Alex Guedes da Silva
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190921>

CAPÍTULO 22..... 196

PIBID: PRÁTICAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS AO USO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Eriwelton da Silva Pereira
Jessica da Silva Feitoza
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190922>

GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 23..... 206

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID/CAPES/UNEAL

Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Iraci Nobre da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190923>

CAPÍTULO 24.....214

UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TEOTÔNIO VILELA/AL

Alice Correia Leão
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190924>

CAPÍTULO 25.....223

A ORALIDADE EM GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS NA SALA DE AULA

Maria Francisca Oliveira Santos
Gabrielle dos Santos Barbosa
José Vândesson dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190925>

CAPÍTULO 26.....229

GÊNERO TEXTUAL LETRA DE CANÇÃO: MEDIAÇÃO DO PIBID NA SALA DE AULA REMOTA

José Barbosa Costa
Maria Darliana Viela Ferro
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190926>

CAPÍTULO 27.....241

INTERTEXTUALIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS: UM RECURSO A FAVOR DA ARGUMENTAÇÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Maria Fernanda de Lima Santos
Kledson Willames Alves Fausto
Maria Francisca Oliveira Santos
Magna Cristina de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190927>

CAPÍTULO 28.....252

O GÊNERO CONTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO PIBID

Danielly dos Anjos Gomes
Isabelle Rayra Alves Braz
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190928>

CAPÍTULO 29.....262

O LETRAMENTO EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO, ALAGOAS

Aline Fernanda Pereira dos Santos
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190929>

CAPÍTULO 30.....272

PRÁTICAS DE ORALIDADE E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO ENTREVISTA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ATRAVÉS DO PIBID

Fabiana dos Santos Dias Duarte
Ronégia de Oliveira Ferreira
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Giselly Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190930>

CAPÍTULO 31.....284

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CRÔNICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA NA SALA DE AULA

Maria Isabelle Barros Florentino
Maysa Simão da Silva
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190931>

CAPÍTULO 32.....295

UMA ANÁLISE DA TRIÁDE ARGUMENTATIVA EM LIVES DURANTE A PANDEMIA

Juliana Félix dos Santos
Maria Francisca Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE MATEMÁTICA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....302

A MODELAGEM MATEMÁTICA COMO UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DA GEOMETRIA PLANA

Ana Paula Silva de Lima
Daniel Nicolau Brandão
Maria Veronica Silva Santos
Silmara Barbosa Vieira Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190933>

CAPÍTULO 34.....312

O USO DOS JOGOS E MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO ENSINO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Ana Paula Silva de Lima
Daniel de Oliveira Queirois
Daniel Nicolau Brandão
Ilkenny Neves da Silva
João Ferreira da Silva Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190934>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 35.....324

AÇÃO EM CONJUNTO: FAMÍLIA/ESCOLA PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Joyse Gomes da Silva
Rosely Maria Santos da Silva
Isabel Lopes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190935>

CAPÍTULO 36.....333

LUDICIDADE E RECURSOS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL

Alícia Vieira Silva
Josélia Honório Torres
Mikaeli da Silva Nascimento
Maria Ilda Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190936>

CAPÍTULO 37.....344

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO DO NÚCLEO DE PEDAGOGIA- ANALISANDO O DISCURSO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Rousilane Oliveira dos Santos
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190937>

CAPÍTULO 38.....354

JOGOS LÚDICOS COMO MEDIADORES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO

Sabryna Rocha de Oliveira
Josélia Honório Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190938>

CAPÍTULO 39.....360

SUBPROJETO DE PEDAGOGIA, IMPLICAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NO CENÁRIO DAS AULAS REMOTAS

Maria José de Brito Araújo
Elizete Santos Balbino
Maria Socorro Barbosa Macedo
Isabel Lopes Fonseca
Karine Silveira de Souza Fausto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190939>

CAPÍTULO 40.....374

VIVÊNCIA ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA DOS PIBIDIANOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Isabel Lopes Fonseca
Gêscyka Josete do Nascimento
Matilde Celestino de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190940>

CAPÍTULO 41.....384

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ÂMBITO DO PIBID - UM VIÉS METODOLÓGICO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rousilane Oliveira dos Santos
Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190941>

CAPÍTULO 42.....392

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

Maria Vitoria Alexandre da Silva
Samilla Barbosa dos Santos
Cláudia Cristina Rêgo Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190942>

CAPÍTULO 43.....401

REINVENTANDO A PRÁTICA DE ALFABETIZAR E LETRAR EM TEMPOS DE PANDEMIA-UM RECORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PROJETO DO PIBID (2021)

Karoline Pereira dos Santos
Karine Silveira de Souza Fausto
Maria José de Brito Araújo
Maria Luiza Braz

SOBRE OS ORGANIZADORES412

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Data de aceite: 16/08/2022

Andrêina Stephane Alves Farias

<https://orcid.org/0000-0002-4366-4996>;
Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL/
Licenciando e pesquisadora no curso de
Licenciatura em História, Campus III, Brazil,
andreina@alunos.uneal.edu.br

Talvânia Cristina da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-7548-854>;
Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL/
Licenciando e pesquisadora no curso de
Licenciatura em História no Campus III da
Universidade Estadual de Alagoas, BRAZIL,
talvania@alunos.uneal.edu.br

Yuri Alexandre Duarte de Macêdo

<https://orcid.org/0000-0002-7116-5510>;
Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL
/ Licenciando e pesquisador no curso de
Licenciatura em História no Campus III da
Universidade Estadual de Alagoas, BRAZIL,
yurimacedo@alunos.uneal.edu.br

RESUMO: A iniciação à docência é algo desejado pelos alunos dos cursos de licenciatura; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é para muitos graduandos a porta de entrada para o conhecimento do ambiente da educação básica, todavia, nos anos de 2020 e 2021 a pandemia do novo Corona vírus (Covid-19) fez com que o ensino e, conseqüentemente, o PIBID tivessem alterações em seus processos metodológicos. Os envolvidos no referido programa viram-se transportados para

uma realidade de ensino remoto, a exemplo dos alunos do curso de licenciatura em História do Campus III, da Universidade Estadual de Alagoas, que demonstram, neste artigo, as metodologias, os problemas e as soluções por eles encontradas para tentar se relacionar da melhor forma com os alunos da educação básica. Tal relato tem por base os estudos teóricos de Freire (2008), Ely (2020) E Knüppe (2006), seguidos das descrições das experiências vivenciadas ao longo da execução do projeto.

PALAVRA CHAVE: Ensino remoto. Procedimentos metodológicos. Projeto de ensino.

TEACHING INITIATION: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

ABSTRACT: The initiation into teaching is something desired by students of undergraduate courses. the Institutional Program of Scholarships for Initiation to Teaching (PIBID), is for many undergraduates the The Institutional Program of Scholarships for Initiation in Teaching (PIBID) is for many undergraduates the gateway to get to know the environment of basic education. However, in the years 2020 and 2021 the pandemic of the new Corona virus (Covid-19) has caused teaching and, consequently, the PIBID to have changes in its methodological processes. Those involved in the program were transported to a remote teaching reality, where the students of the undergraduate course in History at the students of the undergraduate course in History from Campus III, of the State University of Alagoas, demonstrate in this article Alagoas, demonstrate in this article

the methodologies, the problems and the solutions to try to relate in the best way with the students of basic education. O study has as its theoretical basis the studies of FREIRE, 2008, ELY, 2020 and KNÜPPE, 2006.

KEYWORDS: Remote teaching. Methodological procedures. Teaching project.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho contra uma breve apresentação de experiências compartilhadas no âmbito do Pibid executado em duas escolas da rede pública de ensino, em Palmeira dos Índios-AL, em contexto de aulas remotas, destacando os desafios enfrentados e algumas das soluções empregadas para conseguir um melhor aproveitamento do referido programa. Para embasar o contexto vivido, serão apresentados alguns dados técnicos sobre a Pandemia do Covid-19 e aos atos dos governantes que através de decretos e normativas regularam as atividades de ensino no contexto remoto.

Também será descrita a recepção dos alunos da educação básica ao Pibid, os contextos percebidos a partir da observação dos graduandos sobre a relação professor-aluno em contexto remoto, destacando as principais observações, dúvidas e interações. O relato que se segue está ancorado teoricamente em estudos e experiências de pesquisadores como Freire (2008), Ely (2020) E Knüppe (2006). Tais estudos, além de nortear nossa prática, são tomados como parâmetros para compreender e relatar as experiências vivenciadas ao longo da execução do projeto.

A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESAFIOS DA ATIVIDADE EM AMBIENTE REMOTO

Uma das principais medidas para conter o avanço do novo Coronavírus foi a suspensão de aulas em escolas e universidades. No Brasil, antes da crise pandêmica, a educação a distância só estava autorizada, segundo a lei nº 9.394 e o Decreto nº 9.057, para o ensino superior (integral ou até 40% dos cursos presenciais) e uma parte do ensino médio (até 30% da carga horária noturno e 20% diurno). A legislação brasileira em vigor não permitia que a educação infantil e o ensino fundamental se fossem ministrados no método EaD. Entretanto, diante da emergência de saúde pública e da situação atípica na educação, diversas flexibilizações foram adotadas para que os alunos pudessem dar prosseguimento às aulas de maneira remota.

O Ministério da Educação (MEC) autorizou pela portaria Nº 343, de 17 de março de 2020, que as classes presenciais fossem substituídas por meio digitais. O Estado de Alagoas determinou a suspensão total das aulas nas escolas públicas e privadas a partir do dia 18 de março do mesmo ano. O Conselho Estadual de Educação, por sua vez, deliberou

que as atividades virtuais pudessem ser contabilizadas para o cálculo do ano letivo.

Considerando a Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância internacional, bem como a Declaração de Pandemia pela Organização Mundial de Saúde – OMS, em decorrência da infecção humana pelo novo COVID-19 (coronavírus) e a necessidade de medidas temporárias de enfrentamento ao contágio na Rede de Ensino Pública e Privada no Estado de Alagoas, o Decreto n° 69.527/2020, em seu artigo 1° instituiu a suspensão de todas as atividades educacionais nas escolas, universidades e faculdades das Redes de Ensino Pública e Privada do Estado, a partir de 23 de março de 2020. E em seu artigo 3° dispôs: “Este Decreto vigorará enquanto perdurar o estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pelo novo COVID-19 (Coronavírus), declarado pela OMS” (ALAGOAS, 2020).

Em 17 de Junho de 2020, a Secretaria de Estado da Educação, por meio do Decreto n° 7.651/2020, resolveu regulamentar a substituição das aulas presenciais pelas atividades desenvolvidas no âmbito do Regime Especial de Atividades Escolares Não Presenciais – REAENP. E, em seu parágrafo 1°, autorizou a substituição das atividades presenciais pelas REAENP nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Alagoas, em suas diferentes modalidades e em todas as suas etapas, em decorrência da Covid-19.

As Unidades de Ensino da rede privada do estado, contudo, já operavam em caráter emergencial de ensino não presencial desde abril, asseguradas pela Medida Provisória n° 936, de 1° de abril de 2020, que, em capítulo II, seção 1, artigo 2° instituiu o Programa Nacional de Manutenção de Emprego e Renda, e respaldadas pelo parecer do Conselho Nacional de Educação, em colaboração com o Ministério da Educação que, em 28 de abril, aprovou as diretrizes para orientar escolas da educação básica e instituições de ensino superior durante a pandemia do coronavírus.

Além de amparados pela Resolução da CNE/CEB n° 3/2018, que aborda sobre as alterações introduzidas na LDB pela Lei n° 13.415/2017 sobre a Reforma do Ensino Médio. Ela dispõe – no artigo 17, § 15 – que estudantes de Ensino Médio podem cumprir parte da carga horária total de forma a distância (20% no Ensino Médio regular e 30% no Ensino Médio noturno), desde que tenham atividades com intencionalidade pedagógicas orientadas pelos docentes.

Com isso, escolas públicas e particulares se desdobraram para implementar uma estratégia *online* – muitas vezes aproveitando plataformas que antes tinham disponíveis como suporte ao presencial. Para eles, a adaptação repentina por causa da pandemia do Coronavírus chegou a ser realizada em poucos dias. Com menos estrutura e maior dificuldade de acesso à tecnologia, a rede estadual precisou adiantar as férias escolares

de julho para ganhar tempo de desenvolver um aplicativo próprio.

As aulas lecionadas, por meios tecnológicos, com o nome de “ensino remoto” – neste caso não se usa a expressão “educação à distância”. Ensino remoto nada, mas é que pegar o modelo da educação presencial e converter para o ensino remoto, fazendo com que a aprendizagem chegue até a casa do aluno. Em contrapartida, o termo EAD faz referência a um método pedagógico, desenvolvido no Brasil, para o ensino superior.

A atual crise sanitária causada pelo novo Coronavírus impôs sérios desafios, especialmente na área da educação. Assim, devido à suspensão das aulas presenciais houve a necessidade de buscar alternativas para reduzir o prejuízo ao processo de ensino-aprendizagem estimulado pelo PIBID, criado pelo Decreto n.º 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013, que visa, principalmente, a valorização do magistério.

Em anos anteriores as atividades eram planejadas para o ensino presencial, entretanto, devido ao isolamento social, essa edição do PIBID, o ensino teve que ser remoto. Foi um meio alternativo para as escolas estaduais vinculadas ao Programa pudessem ser contempladas. Dessa forma, em relação ao planejamento das atividades, percebemos que as ações deveriam ser mais objetivas e inclusivas, devendo-se ter uma atenção maior em relação às ferramentas e aos materiais que serão disponibilizados.

A aula foi articulada em momentos síncronos utilizando o *Google Meet* como plataforma digital, por meio da qual foram realizadas reuniões entre os Pibidianos e a turma para explanar assuntos ministrados em aula de forma dinâmica e descontraídos. Apesar da variedade de ferramentas disponíveis, a desigualdade do acesso às tecnologias, instabilidade de conexão com a *internet* e interrupções no ambiente familiar foram os principais obstáculos para o melhor aproveitamento das aulas.

Por fim, notou-se que o ensino remoto foi possível a partir dos momentos síncronos, os quais possibilitaram o esclarecimento de dúvidas dos alunos, bem como o desenvolvimento das capacidades de análise e crítica dos mesmos, incentivando o bolsista Pibidiano a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência.

Seguindo nesse contexto, foram realizadas oficinas de aprendizagens, para os alunos da Rede Estadual da Escola Monsenhor Ribeiro Vieira e Escola estadual Manoel Passos de Lima, ambas localizadas em bairros do município de Palmeira dos Índios/AL, onde os Pibidianos foram os protagonistas, lecionando minicursos para os discentes, sempre sobre a orientação de professoras supervisoras e articulação dos Professores Coordenadores do programa, na Universidade Estadual de Alagoas.

A princípio foram escolhidos cursos que auxiliassem no desenvolvimento intelectual e financeiro dos alunos participantes das escolas estaduais, contudo por todas as

dificuldades tecnológicas vivenciadas, a adesão não foi tão satisfatória e dos estudantes que realizaram as inscrições, uma quantidade considerável desistiu ou não conseguiu participar dos cursos. Das justificativas, a que prevaleceu foi à falta de conectividade.

A realização dos cursos foi através da plataforma *Google Meet*, do aplicativo Whatsapp e do e-mail, por considerarmos a facilidade no uso dessas ferramentas virtuais mais acessível, mas a *internet*, como um todo foi realmente um grande agravante negativo para a efetivação das aulas durante a realização de oficinas; a frequência, também foi outro dificultador da ação, pois oscilava bastante.

Entretanto, para os alunos que conseguiram participar o nível de entusiasmo e satisfação foi perceptível; os estudantes se engajaram nas oficinas e todos os cursos foram administrados com perfeição e zelo, ou seja, o resultado obtido foi bastante satisfatório, tanto para os participantes quanto para os ministrantes.

Ao final do curso, foram expostos para a comunidade acadêmica e discentes da educação básica os resultados da experiência, onde cada cursista destacou o que aprendeu no desenvolvimento do minicurso e apresentaram um produto da sua autoria; todos os envolvidos receberam um certificado de conclusão da atividade.

O que percebemos com esta experiência, foi à dificuldade que o professor tende a enfrentar diariamente com o ensino remoto, principalmente os oriundos de escolas públicas; as dificuldades são inúmeras e por mais que o professor se esforce para manter o mínimo de qualidade, participação e frequência em suas aulas, o meio em que o aluno está inserido é muitas vezes o grande vilão no processo de ensino-aprendizagem.

A RECEPÇÃO DO PIBID EM CONTEXTO REMOTO

O PIBID é voltado para o desenvolvimento de ações que assegurem avanços no processo de formação de docentes para educação básica, oferecendo bolsas de apoio e promovendo criação de condições de compartilhamento de experiências entre docentes da educação básica, superior e discentes, todavia, o contexto pandêmico que se instaurou globalmente a partir do ano de 2019 criou uma avalanche de mudanças tanto em questões didáticas quanto metodológicas.

Professores e alunos em todas as esferas de ensino tiveram suas realidades mudadas bruscamente; a relação física viu-se alterada por sequências de aulas remotas síncronas e assíncronas, fazendo com que a recepção de conteúdo e o vínculo aluno-professor ficasse prejudicado por inúmeros fatores, tornando a iniciação a docência no PIBID algo penoso visto que era esperado, pelos envolvidos no projeto, ter esta experiência

de forma presencial.

Os discentes do curso de licenciatura em história da Universidade Estadual de Alagoas tiveram que elaborar métodos de aproximação com os alunos das escolas Manoel Passos de Lima e Monsenhor Ribeiro Vieira, localizadas na zona urbana da cidade de Palmeira dos Índios/AL. Para os encontros remotos foram utilizados os métodos de oficinas temáticas, sendo dividido o grupo geral em subgrupos.

O primeiro contato remoto evidenciou o que já era relatado pelas professoras supervisoras das referidas escolas, pouca frequência de alunos, mesmo com as turmas de ensino médio unificadas em uma única chamada de vídeo. Colocamos tal situação como um dos desafios a serem vencidos durante a realização das atividades que planejamos, bem como acreditamos estar diante de mais um entrave para o desenvolvimento de relações mais significativas com os alunos. O contexto vivido estava acenando para a ausência de inclusão digital e o reflexo reverberaria nas aulas remotas.

A baixa infraestrutura se materializou logo no primeiro momento, sendo constatada a cada apresentação das atividades a serem desenvolvidas nas oficinas, quando uma parte dos alunos se mostrou interessada, mas após o período de inscrições, com os resultados já em mãos, constatamos que o número fora ainda mais reduzido do que o esperado.

O contexto das oficinas deu-se através de vídeos chamadas realizadas pela plataforma *Google Meet*, com os discentes compartilhando seus conhecimentos e esperando o feedback dos alunos; tal retorno, deu-se de forma tímida em algumas atividades e mais enérgica em outras. Alguns alunos, cursistas das referidas oficinas, apresentavam-se de forma tímida, limitando-se a escrever comentários pontuais no chat da aula; alguns tinham melhor habilidade de interação e falavam constantemente sobre as atividades, dando retorno através de produção durante as oficinas.

Algumas oficinas foram registrando desistência a cada um dos encontros; nos três encontros realizados percebemos que além da dificuldade de acesso à *internet*, o ensino de forma remota era desestimulante para alunos de educação básica que faziam questão de relatar a dificuldade de leitura ou de concentração com o uso do celular (muitas vezes compartilhado entre irmãos que se revezavam nas aulas).

Desenvolver uma iniciação à docência de forma remota demonstrou-se desafiador; ficou a impressão de que se as mesmas atividades fossem realizadas de forma presencial seriam melhor aproveitadas e por um número maior de cursistas; ainda foi possível perceber a frieza e a impessoalidade que o meio-remoto impõe às relações entre os discentes e docentes. Sabendo que o ser humano é um animal, social, o contato físico, demonstra-se a *priori*, o contexto de manifestação dessa sociabilidade, onde a recepção e o convívio físico

demonstram-se como a melhor forma para estabelecimento da recepção mais humanizada e inclusiva entre pessoas de diferentes contextos e particularidades de aprendizado.

TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS DO PIBID EM ATIVIDADES REMOTAS

Devido ao momento atual, com a pandemia da Covid – 19, tivemos que tomar medidas para prevenir a proliferação do vírus e uma dessas foi o isolamento social. Em vista disso, surgiram dificuldades para realizar os encontros e planejar as ações, sendo assim, tivemos que buscar alternativas para dar início ao projeto e a forma mais plausível para continuar com as aulas foi o formato remoto, o que passou a ser realidade mundial, conforme descrito na parte inicial desse artigo.

O ensino remoto consiste na elaboração de materiais para que os alunos pudessem continuar estudando em casa, professores gravando videoaulas ou fazendo transmissões on-line em variadas plataformas virtuais como Classroom, *Google Meet*, entre outros (ZAJAC, 2020). O ensino remoto tem sido um grande aliado da educação em tempos pandêmicos, pois dessa forma conseguimos avançar em nossos trabalhos, mesmo que o percurso tenha revelado obstáculos, alguns já eram esperados.

Dentre os obstáculos, podemos destacar: a falta de *internet* e de equipamentos eletrônicos, motivo pelo qual alguns estudantes não compareceram as aulas, uma vez que, não possuem acesso a computadores ou celulares, muitos utilizaram aparelhos de outras pessoas (nem sempre estavam disponíveis); mesmo assim, as atividades foram sendo realizadas e alguns avanços foram registrados.

Outra situação observada foi a desmotivação de alguns estudantes, gerada pelos mais variados motivos: desde a falta de acesso e domínio da tecnologia até ao fato de alguns trabalharem no horário das aulas, em atividades surgidas durante a pandemia, mas a baixa motivação se configura como condição primeira para o desenvolvimento da aprendizagem, pois “no processo ensino-aprendizagem, a motivação deve estar presente em todos os momentos.” (KNÜPPE, p. 2006, n/p).

O ensino presencial tem uma metodologia mais dinâmica, sendo assim é mais fácil a aprendizagem e apresenta menos dificuldades de interação; a não adaptação ao método remoto prejudica a participação de muitos, mas com muito esforço, inovações e empatia, essas barreiras vão sendo quebradas e conseguimos ver avanços.

Há consenso entre especialistas que o ensino remoto não substitui o presencial, mas, ao menos, contribui para minimizar os danos causados pela suspensão das aulas. Para o diretor de políticas públicas do Todos Pela

Educação, Olavo Nogueira Filho, o afastamento do ambiente escolar deixará sequelas que precisam ser amenizadas mesmo [a] distância. (ELY, 2020, n.p.)

Diante disso, vimos que mesmo com as dificuldades do ensino remoto, com o subprojeto do Pibib conseguimos contribuir para aprendizagem dos alunos da educação básica e ajudá-los a se preparar para o ingresso a uma universidade e nisso, aprendemos juntos a nos adaptar ao ensino remoto.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transmitir conhecimento (FREIRE, 2008, p. 47).

O PIBID partindo do seu objetivo de contribuir com a melhoria da qualidade do ensino básico e com o enriquecimento na formação dos professores para educação básica, vem cumprindo com dinamismo e eficiência esse papel e com a pandemia, novas competências foram desenvolvidas, de modo que a troca de ensinamentos foi ressignificada e, num futuro próximo teremos novos olhares metodológicos e novos relatos incorporados à formação docente.

CONCLUSÃO

A nova pandemia de coronavírus causou um isolamento social sem precedentes. A rápida transição para o ensino remoto teve um enorme impacto nas emoções de milhões de alunos, educadores e famílias. Além disso, a fragilidade histórica do sistema educacional foi enfatizada - a crise provocada pelas circunstâncias pandêmicas impactaram significativamente sobre as vidas, as relações e as aprendizagens no mundo inteiro, mas em países como o Brasil o impacto foi violento, pois comprometeu a conclusão do ano letivo e expectativa de futuro de milhares de alunos.

A situação atual acentuou a enorme desigualdade que já existe no universo educacional em todo o país, ampliando consideravelmente o desnível, o que acrescentou desafios ao relevante papel das escolas na busca por garantir uma aprendizagem de qualidade e equidade para todos.

Observamos que o ensino a distância, mesmo em locais bem planejados e dotados das condições técnicas, dificilmente estimula a participação dos alunos e promove o desenvolvimento, principalmente em famílias com acesso limitado à infraestrutura necessária para isso, ou mesmo a um contexto familiar menos favorável à aprendizagem.

Quando encaramos o desenvolvimento de cada aluno como um processo contínuo e não dividido em uma ou outra etapa da vida escolar, fica mais clara a necessidade de traçar novos caminhos para garantir que o aprendizado aconteça da maneira mais significativa, eficiente e prazerosa possível, porém em épocas de pandemia, sobressai-se outra necessidade: o bem-estar mental frente ao isolamento social e iminente convívio com a morte.

Reduzir as perdas ou lacunas deixadas na aprendizagem, eliminar as desigualdades causadas pelas diferenças na formação e manter as oportunidades de melhoria para todos são desafios que serão ampliados no mundo pós-pandemia. O cenário de forte desafio ao aprendizado já existe em muitas realidades no Brasil, mas a crise do novo Corona vírus impôs penalidades maiores a essa situação e ampliou o leque de lacunas no aprendizado.

Portanto, o principal desafio do sistema educacional é priorizar o tempo e a qualidade dos serviços de educação por meio de políticas públicas. Essas políticas partem de um diagnóstico claro e propõem um plano objetivo de ações específicas - explicando o quê, como, quando, quem, forma de monitoramento, indicadores, metas, avaliações e resultados esperados.

As políticas pautadas e desdobradas nas práticas pedagógicas mais eficazes em salas de aula, sem descuidar do acolhimento seguro e responsável da comunidade escolar durante a restauração das salas presenciais, com foco na necessidade de cuidar de sentimentos e emoções deve se configurar com imperativo para o retorno à dinâmica da vida pós Covid. São processos e princípios passíveis de serem praticados nas mais diferentes realidades do planeta.

REFERENCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): ensino médio**. Brasília: MEC, 1999.

ELY, Débora. Aulas presenciais nas escolas do RS **não têm prazo para retorno**. GAÚCHAZH, Porto Alegre, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-eemprego/noticia/2020/04/aulas-presenciais-nas-escolas-do-rs-nao-tem-prazo-para-retornock9lwcmbi00oj017ndtzewi2r.html>. Acesso em: 25 jun. de 2020

KNUPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar em Revista**. Curitiba, n.27, p.277-290, jun. 2006.

FREIRE, Paulo. GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. São Paulo: Cortez, 2001.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Portaria Nº 343**, DE 17 DE MARÇO DE 2020 Publicado em: 18/03/2020 | Edição: 53 | Seção: 1 | Página: 39. Órgão: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Medida Provisória Nº 936**, DE 1º DE ABRIL DE 2020. Publicado em: 01/04/2020 | Edição: 63-D | Seção: 1 - Extra | Página: 1. Órgão: Atos do Poder Executivo <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-936-de-1-de-abril-de-2020-250711934>

DOE do dia 18.03.2020. ESTADO DE ALAGOAS GABINETE DO GOVERNADOR **DECRETO Nº 69.527**, DE 17 DE MARÇO DE 2020. procuradoria.al.gov.br/legislacao/boletim-informativo/legislacao-estadual/DECRETO%20N-a6%2069.527-%20DE%2017%20DE%20MAR-cO%20DE%202020.pdf.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação de Alagoas **Portaria SEDUC Nº 7651/2020**<http://www.educacao.al.gov.br/aviso/item/17330-portaria-seduc-n-7651-2020-regulamenta-a-substituicao-das-aulas-presenciais>



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 